



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR  
PAULO FREIRE E A UTILIZAÇÃO DO SEU TERRITÓRIO**

**WÂNEA MARIA SIMÕES FARIA**

**BELO HORIZONTE, 2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) FACULDADE  
DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR  
PAULO FREIRE E A UTILIZAÇÃO DO SEU TERRITÓRIO**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Laisa Kelly Vilanova do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2015**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**WÂNEA MARIA SIMOES FARIA**

### **O TEMPO INTEGRAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO FREIRE E A UTILIZAÇÃO DO SEU TERRITÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 21 de março de Dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do Título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes Educadores:

---

Prof. Nome completo do professor - Avaliador

---

Prof.<sup>a</sup> Laisa Kelly Vilanova- Orientadora

---

Wânea Maria Simões Faria - Cursista

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, que sempre me incentivou e esteve presente em todos os momentos da minha vida. Aos colegas de curso, pelo companheirismo e alegria, que aliviaram o pesado fardo do dia a dia. Aos colegas de trabalho sempre prestativos a socorrer-me nas necessidades. À professora e à Orientadora, que, com dedicação, não mediram esforços para que o nosso objetivo fosse alcançado.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus que em sua infinita graça, me deu forças para percorrer caminhos e usufruir das oportunidades surgidas na minha vida. Agradeço a minha família pelo apoio incondicional. Agradeço em especial, às Professoras Rosângela Mendes Alves, Prefeita Municipal e Maria da Glória Ferreira Giudice, Secretária de Educação e Cultura do Município de Coronel Fabriciano, sempre empenhadas em possibilitar aos servidores, formação e aperfeiçoamento contínuos.

## EPÍGRAFE

“A escola precisa estar a serviço da garantia do direito à vida, ao corpo e ao pleno desenvolvimento humano”.

Miguel Arroyo

## RESUMO

O presente trabalho, “O Tempo Integral na Escola Municipal Professor Paulo Freire e a utilização do seu território”, trata da observação relativa à execução do Projeto Escola de Tempo Integral na Escola Municipal Professor Paulo Freire. A Educação Integral pressupõe condições mínimas para um bom funcionamento. É necessário que exista espaço físico adequado e monitores capacitados; exige ainda, que a gestão seja democrática, saiba delegar funções e que tenha uma mentalidade aberta, voltada para a capacitação plena do educando. O espaço físico da Escola deixa a desejar, seja para as situações rotineiras de ensino e mais ainda, quando da realização das atividades do Tempo Integral com os alunos. Os territórios das comunidades adjacentes possuem espaços amplos e apropriados para as atividades desenvolvidas pelo Programa, e que podem ser utilizados para minimizar essa carência da Escola. Ainda se constitui como desafio para a Gestão escolar, bem como para o Conselho Escolar, definir junto à comunidade, quais os locais mais adequados para a realização das oficinas, buscando proporcionar maior segurança, um mínimo de conforto para os alunos e melhores condições de trabalho para os professores, para que possa atender de forma plena, os objetivos previstos no Projeto Político Pedagógico da Escola.

**Palavras-chave:** Tempo Integral, Gestão Democrática, Conselho Escolar, Território, Projeto Político Pedagógico.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL.....</b>	<b>11</b>
<b>2.GESTÃO DEMOCRÁTICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....</b>	<b>13</b>
<b>4.CONSELHO ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>5.TERRITÓRIO.....</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>22</b>



## INTRODUÇÃO

A Educação integral em tempo integral oferecida pela escola deve proporcionar condições para o desenvolvimento intelectual, emocional e social, bem como, espaço físico para a realização de atividades que possibilitem o desenvolvimento do indivíduo, de forma segura e adequada.

No sentido de suprir as necessidades de atendimento escolar à população em idade para o Ensino Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, a Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano criou uma nova casa de ensino que recebeu a denominação de Escola Municipal Professor Paulo Freire, em homenagem ao Professor Paulo Freire, um dos maiores educadores brasileiros de todos os tempos.

Começou funcionando como anexo da Escola Municipal Maria da Penha Lima, nas proximidades do bairro Caladinho de Baixo, perto da Igreja Santa Rita, em uma casa alugada, atendendo a alunos de 4 a 7 anos. O espaço físico não era apropriado ao atendimento escolar, pois os cômodos da casa eram pequenos e a infraestrutura era escassa para assegurar uma aprendizagem de qualidade aos educandos.

Com o aumento da procura por vagas e as crescentes necessidades dos alunos, foi adquirido um terreno no bairro Aparecida do Norte, que era uma pequena chácara, e possuía uma casa ali construída. No mês de abril de 2008, foi feita a transferência do espaço escolar para o Bairro Aparecida do Norte, Coronel Fabriciano.

Ao se fazer a transferência do espaço escolar, o atendimento educacional foi ampliado e a qualidade do atendimento também foi significativa. Foi criada em 01 de julho de 2008 pelo Conselho Municipal de Educação, da cidade de Coronel Fabriciano, Estado de Minas Gerais, através da Lei Municipal nº 3407 de 2008.

Atualmente a escola funciona em 03 (três) turnos oferecendo Educação Infantil, composta por doze turmas, sendo três de Maternal III, com crianças de três anos de idade; cinco turmas de 1º Período, com crianças de quatro anos, quatro turmas de 2º Período, com crianças de cinco anos de idade e quatro turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, com crianças de seis anos, além de uma turma multisseriada com vinte e dois alunos de Educação de Jovens e Adultos-EJA, totalizando trezentos e quarenta e oito alunos.

Desde o ano de 2008, com o Programa Mais Educação deu-se início à implantação da educação em tempo integral nas escolas do País. Entretanto alguns Estados foram pioneiros em sua implantação, dentre eles, Minas Gerais.

A Escola Municipal Professor Paulo Freire implantou a Educação Integral em Tempo Integral/Mais Educação no ano de 2013, para os noventa e cinco alunos das quatro turmas de 1º primeiro ano do Ensino Fundamental, com a oferta das oficinas de: Dança, Orientação de Estudo e Leitura (OEL), Recreação, Lazer/Brinquedoteca e Taekwondo. Atualmente atende cento e onze alunos (as) do 1º ano do Ciclo da Infância.

A educação em tempo integral está prevista no artigo 34 da Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A educação integral tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de todas as potencialidades dos alunos.

O Programa Mais Educação, foi criado pelo Governo federal através da Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10. Foi uma forma encontrada pelo Ministério da Educação para promover a educação integral nas escolas públicas.

Este programa consiste na ampliação da carga horária de 04 (quatro) para, no mínimo, 07 (sete) horas de atividades para os alunos, sendo que, nos horários extra-turmo, seriam desenvolvidas atividades escolhidas pela escola, de acordo com as possibilidades e necessidades da comunidade.

Vários entraves estiveram presentes na implementação do Programa na escola: organização do almoço para as crianças, o trajeto até a quadra poliesportiva, a insegurança quanto ao local onde seriam realizadas as atividades esportivas e recreativas. Estes problemas foram sanados com a adequação do cardápio e a alternativa de organização segura do trajeto até a quadra.

A Educação integral apesar de estar em pleno funcionamento na Escola Municipal Professor Paulo Freire, sofre de algumas carências. A maior dificuldade é que a escola ainda não possui estrutura física para atender de maneira satisfatória o educando na prática das oficinas oferecidas. Sobre isso, pode-se citar as seguintes situações:

01) a oficina de Orientação de Estudo e Leitura (OEL) funciona de forma precária, com as crianças fazendo as atividades no chão do laboratório de informática e no refeitório, pois falta espaço e mobiliário adequados.

02) as oficinas de Dança, Recreação Lazer/Brinquedoteca e Taekwondo acontecem na quadra poliesportiva localizada a cerca de 500m da escola. O trajeto das crianças e monitores é feito a pé em grupos, debaixo de sol ou chuva, utilizando a dinâmica da corda em fila indiana para garantir a segurança dos educandos. A quadra é distante para se fazer o trajeto a pé e muito próxima, para se usar um meio de transporte.

03) as oficinas de Dança, Recreação Lazer/Brinquedoteca e Taekwondo são realizadas concomitantemente, no mesmo espaço.

04) necessidade de local apropriado para acondicionamento dos equipamentos das oficinas.

Convivendo com as dificuldades enumeradas, enfrentadas pela Escola na execução do Programa Educação em Tempo Integral, percebe-se que, a gestão e o conselho escolar ainda não alcançaram as possibilidades existentes no território, que poderiam ser exploradas e utilizadas pela Comunidade Escolar para sanar a deficiência do espaço físico, até porque seria uma situação provisória, uma vez que, já existe projeto para a reconstrução e ampliação do espaço escolar.

Diante das situações apresentadas, urge demonstrar que existem alternativas para o desenvolvimento das atividades da Educação em Tempo Integral, utilizando-se dos espaços existentes no território, uma vez que tal programa faz parte do Projeto Político-Pedagógico, porém apresenta fragilidades, necessitando de maior reflexão e aprofundamento no sentido de propor ações para melhor desenvolvimento deste programa na escola. Daí a escolha do tema “O Tempo Integral na Escola Municipal Professor Paulo Freire e seu território.”

## 1. EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

A educação em tempo integral tem por objetivo a formação plena de alunos da Rede Pública de Ensino Básico, através de um conjunto de ações educativas, do fortalecimento da formação cultural de crianças e jovens e da aproximação das escolas com as famílias e as comunidades.

Miguel Arroyo, doutor em Educação e professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais, diz que o ensino em tempo integral ganhou força nos últimos tempos no Brasil, porque cresceu o número de educandos oriundos das classes menos favorecidas da nossa população. Segundo o referido autor: “A Pedagogia não conhece estes educandos, que não são apenas carentes. São filhos de famílias que passaram a ter consciência de que são sujeitos de direitos” (informação verbal)<sup>1</sup>

O tempo integral deve ser pensado para que os educandos possam participar da vida em sociedade, principalmente na comunidade onde estão inseridos. Deve servir para formar o cidadão atuante, conhecedor de suas potencialidades e do espaço em que vive. Não serve apenas para “tirar a criança da rua”.

Para se fazer a educação integral na Escola, deve-se ter espaço físico adequado, pois, não existem mais turnos e contra-turnos; a escola recebe todos os alunos ao mesmo tempo e caso esse espaço não seja suficiente para receber todos os alunos corretamente, é necessário procurá-lo além dos muros escolares. A equipe gestora deve procurar este espaço em seus territórios na cidade, fora do espaço formal, em espaços educativos como: cinema, museus, praças, clubes e outros espaços socioculturais.

Para que seja possível esta integração, é preciso que haja articulação da equipe gestora com a comunidade, por meio de planejamento e projetos, até porque, a Educação integral não trata apenas da ampliação do tempo que a criança passa na escola. O tempo ampliado gera a possibilidade de integração com outras ações educativas, que vão se utilizar do ambiente social, envolvendo a comunidade a sua volta, promovendo a junção dos saberes e práticas diferentes. É preciso que se

---

<sup>1</sup> Informação repassada por meio de entrevista à Revista Educação em maio de 2013. Disponível em <http://www.edsegmento.com.br/educar>. Acesso em 08/02/2015.

busquem ações em que comunidade escolar, entidades e serviços somem esforços para reconhecer os espaços educativos.

## **2. GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Define-se uma escola democrática como aquela que baseia-se numa linha que pratica uma gestão participativa e que possibilita a participação para professores, alunos e servidores. Esta participação coloca todos como responsáveis pelo processo ensino aprendizagem e pela consecução dos objetivos de uma Educação de qualidade.

No Município de Coronel Fabriciano, na Escola Municipal Professor Paulo Freire a gestão democrática está em processo de construção. É o primeiro ano da gestão atual, está em fase de adaptação, por isso é preciso que todos os membros da comunidade escolar se esforcem para alcançar um melhor nível de relações interpessoais para que seja facilitado o alcance dos objetivos da Escola. Percebe-se também a pouca participação das famílias dos educandos na vida da escola; é muito pequena a participação destes nas reuniões, nas palestras e outras atividades que objetivam tratar da vida escolar de seus filhos.

O desempenho escolar dos alunos depende da interação família-escola e do apoio no âmbito familiar e não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores. O bom relacionamento entre família e escola propicia melhores condições de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças é visível.

É necessário que a Escola mantenha uma relação constante com o seu entorno, com a comunidade e com a família. Esta função pertence ao gestor. Ele deve atuar como mediador e promover a integração de todos os participantes do processo. Segundo Wittmann, (2000, p. 95):

Um gestor escolar tem, como um dos fundantes de sua qualificação, o conhecimento do contexto histórico-institucional no qual e para o qual atua. Por isso, gestão da escola é um lugar de permanente qualificação humana, de desenvolvimento pessoal e profissional.

Existe na Escola o Conselho Escolar formado por pais de alunos, gestores, pedagogo, representantes de professores e de servidores. O Conselho atua na tomada de decisões em situações de interesse da escola e sua decisão é respeitada pelo gestor, seja ela qual for.

No que diz respeito à função social da escola existe um comprometimento dos gestores e do corpo docente com o desenvolvimento do educando como um todo. São realizadas atividades que possibilitam a participação dos mesmos em situações de crescimento pessoal, onde podem demonstrar o que aprendem dentro da escola.

Por outro lado, os pais devem conhecer e participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola. E o PPP, por sua vez, deve contemplar em seus projetos a participação da família. A escola é o lugar de educação, de socialização, de inclusão, um lugar social para a criança, espaço em que devem ser respeitadas suas particularidades e de seus familiares.

### **3. PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO**

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola é um instrumento que mostra a identidade da Unidade de Ensino. Todas as ações a serem executadas no decorrer do ano estão ali previstas. Ele prevê ações a curto, médio e longo prazo, interferindo na prática pedagógica da escola; serve como instrumento de mediação na tomada de decisões. É um documento que deve ser elaborado por todos os envolvidos na comunidade escolar. Segundo Oliveira (2005):

Participar significa “partilhar com”. É preciso que haja aglutinação, a ação coletiva, que envolve a análise dos problemas escolares, para que a discussão/reflexão não se dilua em casuísmos, perdendo a visão do todo. Nessa perspectiva é preciso literalmente, abrir a escola para a participação da comunidade escolar como um todo: pais, alunos, profissionais da educação e funcionários da instituição. Esse envolvimento com a comunidade, além de se enriquecer com a escuta da polifonia de vozes, pode conseguir diminuir a violência que nela vem adentrando, contribuindo, ainda, para a instauração de uma melhor convivência e solidariedade sociais. (OLIVEIRA, 2005, p. 44).

Na Escola Municipal Professor Paulo Freire, o documento foi construído com o objetivo de nortear a organização e o funcionamento da escola. Aborda temas relevantes para um bom funcionamento da unidade escolar.

Tem como objetivos a formação de um cidadão autônomo, político, com liberdade de expressão e cooperativo. Objetiva, também, buscar a participação efetiva da comunidade escolar, trazendo alternativas e soluções para as dificuldades encontradas.

Estes objetivos permeiam uma ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso e direito à educação de qualidade, democrática, participativa e comunitária favorecendo assim, um espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando para o exercício de direitos e o cumprimento de deveres e cidadania.

Vale reforçar que a escola tem uma função social que ultrapassa o conhecimento de sala de aula; a escola é também espaço de interação, transformação, convivência, socialização, parceria entre a instituição, família e comunidade onde está inserida. A parceria entre famílias, comunidade e escola pode realmente contribuir para uma educação de qualidade.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Professor Paulo Freire foi criado e executado em sua totalidade, a partir do ano de 2012. Sofreu uma reformulação no ano de 2013 e 2014, para adaptar-se às transformações da Escola. As reformulações trouxeram avanços em relação à aprendizagem das crianças, seu comportamento, sua relação com o meio ambiente. Houve mudanças também com relação ao comprometimento do grupo de profissionais da escola.

#### **4. CONSELHO ESCOLAR**

O princípio da Gestão Democrática no Ensino foi estabelecido na Carta Magna de 1988, em seu artigo 206, inciso IV e posteriormente recepcionado pela Lei nº 9394/96, em seu artigo 3º, inciso VII. Tal princípio pretende que os sistemas de ensino permitam o acesso às informações e a participação de representantes dos diferentes segmentos escolares, na administração escolar. A efetivação deste comando legal, se fará no âmbito da instituição de ensino, através do Conselho

Escolar, um instrumento de participação das comunidades escolar e local, nas decisões do estabelecimento de ensino.

Constitui a base desse órgão colegiado, representantes dos quatro segmentos da comunidade escolar: gestores e professores, funcionários, alunos e pais de alunos. É imprescindível que o membro do Conselho Escolar esteja vinculado diretamente à escola; caso haja quebra do vínculo, qualquer que seja o motivo, o Conselheiro deixa de integrar o mesmo.

A criação e o fortalecimento deste instrumento são de fundamental importância, pois, suas intervenções no gerenciamento das questões administrativas, pedagógicas, nos recursos financeiros, bem como nas políticas da escola, possibilitam uma forma democrática de dirigir a unidade escolar.

A partir do ano 1992, o Município de Coronel Fabriciano, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), com base na Constituição Federal e na Legislação Educacional implementou ações para organização dos Conselhos Escolares com a finalidade de iniciar o processo de democratização do ensino no Município. No ano de 2006, com a criação do Sistema Municipal de Ensino foram elaboradas Leis para orientar e traçar diretrizes para o funcionamento dos Conselhos Escolares, no âmbito de suas escolas.

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura conta com uma equipe preparada para o estudo e orientação de gestores e conselheiros das escolas da Rede Municipal, sobre temas como democratização da escola, atuação dos conselhos na melhoria da aprendizagem, respeito e valorização do saber do estudante e da comunidade, aproveitamento significativo do tempo pedagógico, gestão democrática da educação e escolha do diretor.

Para garantir a participação democrática são feitas assembleias gerais em todos os segmentos presentes na Escola e cada um escolhe aquele que irá representá-lo no Conselho Escolar. Cabe ressaltar que o diretor do estabelecimento é quem preside o Conselho.

Cabe ao Conselho Escolar, dentre outras, as seguintes atribuições: criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na definição do Plano Integrado da Escola; emendar, sugerir modificações e aprovar o Plano Integrado da Escola; aprovar o plano de aplicação financeira da escola; coordenar, em conjunto com a direção da escola, o processo da discussão, elaboração ou alteração do regimento escolar; convocar assembleias gerais dos



segmentos da comunidade escolar; analisar os resultados da avaliação interna e externa da escola, propondo alternativas para a melhoria de seu desempenho; analisar e apreciar as questões de interesse da escola a ele encaminhadas.

O Conselho Escolar da Escola Municipal Professor Paulo Freire foi criado no ano de 2008, pela então gestora, Professora Maria da Penha Gregório. É formado por gestores, coordenadores, representantes de professores e de servidores e pais de alunos. O Conselho atua na tomada de decisões em situações de interesse da Escola e sua decisão é acatada pelo gestor.

Na Escola Municipal Paulo Freire, o Conselho Escolar se reúne trimestralmente, após convocação escrita, com antecedência de 72 horas, por seu Presidente. Nestas reuniões são apresentados os temas, que, após discutidos e votados, passam a constar de uma ata, assinada por todos os membros.

Um das tarefas de responsabilidade do Conselho na Escola Municipal Paulo Freire é documentar e validar a compra de material pedagógico do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) utilizando a verba enviada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Também, o Conselho acompanha o desenvolvimento das atividades desenvolvidas, o trabalho dos professores e dos pedagogos, desempenho dos alunos e a situação do espaço físico da escola.

Dos objetivos propostos para atuação do Conselho Escolar, alguns já foram alcançados. Pode-se citar a participação do processo de escolha do diretor, a elaboração e execução do calendário escolar, entre outros. O grande desafio é garantir a participação efetiva de todos os envolvidos nas decisões mais importantes que acontecem na escola.

## **5. TERRITÓRIO**

Território, na geografia política significa o espaço onde existe um interesse e o exercício de uma força política. Entretanto, este conceito se modifica ao longo do tempo e com a evolução da sociedade. Atualmente, também pode significar um espaço, físico ou virtual, ao qual pertence, uma pessoa ou um grupo determinado.

Território é também a dimensão de tempo e espaço onde acontece a vida em sociedade e onde esta interage. Gerir o território é uma atividade complexa que se faz através de relações entre os diversos grupos sociais, cada qual com interesses diversificados e diferentes modos de interação. O encontro entre estas diferenças promove a integração de novas experiências, necessárias para uma educação integradora.

O território significa a constituição necessária de laços que se definem no plano material da existência, como também nos investimentos simbólicos, éticos, morais e estéticos que revelam o sentimento próprio da sociedade. Pertencemos a um território, o guardamos, o habitamos e nos impregnamos dele, ao realizar o nosso modo de existir. (LEITE; CARVALHO; SAID; 2013, p.46).

!

!

Território é um conceito bastante difundido no campo da Educação Integral. Neste caso específico, território é um espaço definido a partir do interesse da comunidade escolar do local pela proteção aos direitos dos que pertencem àquele espaço geográfico escolar e adjacências.

Pretende-se que, quando se denomina uma área como território, a responsabilidade pela educação de todos os que pertencem ao espaço ali determinado, passa a ser de toda a comunidade e não apenas da escola. Assim o espaço passa a ser um “território educativo” com a função de facilitar o ensino e a aprendizagem.

!

!

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para desenvolver o Projeto Educação Integral em Tempo Integral, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), para alcançar os objetivos a que os mesmos se propõem é necessário que haja planejamento e projetos bem elaborados, presentes no Projeto Político Pedagógico da Escola, espaço físico adequado e monitores capacitados.

A equipe gestora deve ser democrática, pois, é de sua responsabilidade articular-se com o Conselho Escolar e comunidade, para conseguir trazer para a unidade de ensino, todos os benefícios possíveis, visando a educação plena de seus educandos.

É preciso considerar que o educando terá sua jornada escolar ampliada. Daí a necessidade de oferecer-lhe atividades de qualidade, em espaços diversificados, para despertar e manter o seu interesse. É preciso que, ao agir e interagir nos espaços que lhes devem ser oferecidos, o educando se conheça e se reconheça como parte daquele meio, como sujeito de direitos, como cidadão..

De acordo com a reflexão aqui apresentada, conclui-se que a falta de espaço físico na Escola Municipal Professor Paulo Freire contribui para que o desenvolvimento das atividades das oficinas da Educação em Tempo Integral não seja executado de forma plena.

A apropriação e exploração das possibilidades existentes no território permanece como desafio para a equipe gestora. É necessário que seja feito um novo projeto, elaborado com a participação da equipe gestora, Conselho Escolar e comunidade escolar, prevendo a utilização de novos espaços pertencentes à comunidade e seu entorno e que este seja incluindo no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Assim, cabe à esta equipe, reconhecer a cidade como um espaço de formação e identificar nas proximidades da escola e bairros adjacentes, locais que possam ser usados para as atividades. Uma vez identificados os espaços adequados, determinar as providências necessárias para viabilizar a utilização, pois o espaço físico adequado trará maior conforto, segurança e economia de tempo a alunos e professores, propiciando a realização das atividades com maior eficiência e produtividade.

Este trabalho, com base no que já foi exposto até aqui, aponta para a necessidade de inclusão da discussão acerca do território no Projeto Político-Pedagógico da Escola em questão, pois este poderia conter um projeto de utilização do território do entorno enquanto um espaço educativo.

Cabe ao gestor desenvolver ações buscando oferecer uma educação em tempo integral de qualidade. O tempo integral exige novas práticas onde autonomia e cidadania caminham juntas. Gerir democraticamente pressupõe o aprimoramento de estratégias na busca de práticas possíveis para alcançar uma educação de qualidade. A educação em tempo integral deve atender às necessidades dos alunos.

A viabilização da Educação integral em tempo integral para que alcance plenamente seus objetivos depende de um gestor crítico, participativo, aberto para a nova realidade que impõe o contexto atual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LDBEN. Lei 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 de Jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Portaria Interministerial nº 17/2007, Decreto 7.083/10, **Programa Mais Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programamaiseducação>. Acesso em 19 de Jan. 2015.

CASTRO, Marta Luz Sisson de. **A Gestão da Escola Básica: Conhecimento e Reflexão Sobre a Prática Cotidiana da Diretora de Escola Municipal**. Disponível em: [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg\\_](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg_). Acesso em 11 de jan. 2015.

CAVALIERE, Ana Maria. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Disponível em [http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article\\_](http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article_). Acesso em 19 de Jan. 2015.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, **Glossário/Território**. Disponível em <http://educacaointegral.org.br/glossario/territorio>. Acesso em 19 de Jan. 2015.

CORONEL FABRICIANO- MG. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Professor Paulo Freire**. Coronel Fabriciano - MG, 2014.

LEITE, Lucia Helena Alvarez, CARVALHO, Levindo Diniz, SAID, Camila do Carmo, (orgs.) **Coletânea Educação Integral e Integrada, Módulos I a V**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

NETO, Antonio Cabral; ALMEIDA, Maria Doninha de; **Educação e Gestão Descentralizada: Conselho Diretor, Caixa Escolar, Projeto Político Pedagógico**. Disponível em [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg\\_](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg_). Acesso em 10 de Jan. 2014.

OLIVEIRA, João Ferreira, **A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola**. Disponível em [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg\\_](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg_). Acesso em 29 de Jan. 2015.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Luciano Campos; MARQUES, Walter Ude; VIANNA, Paula Cambraia. **Escola, Família e Comunidade**. Minas Gerais, 24 de Set. 2012. Roda de Conversa. Disponível em: <<http://www.youtube.com>>. Acesso em: 12 de Jan. 2015.

WITTMANN, Lauro Carlos. **Autonomia da Escola e Democratização de Sua Gestão: Novas Demandas para o Gestor**. Disponível em: <http://www.moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 11 Jan. de 2015.

## **Anexo**



**escola de gestores**  
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO FREIRE**

**ÂNGELA DE SOUSA COSTA  
ELIZETE ALVES PEREIRA NOVAES  
EVA BEATRIZ DA SILVA  
JANEIDE GOMES FIGUEIREDO HENRIQUE  
WÂNEA MARIA SIMÕES FARIA**



**BELO HORIZONTE, 2014**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO FREIRE**  
**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2014**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. FINALIDADES DA ESCOLA.....	06
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	07
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....	07
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....	08
3. CURRÍCULO.....	12
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	14
5. PROCESSOS DE DECISÃO.....	16
6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	19
7. AVALIAÇÃO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	27

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento fundamental que facilita e organiza as atividades da Escola ao longo do ano. Além de ser mediador de decisões, da condução das ações e da análise dos seus resultados e impactos, prevê ações a curto, médio e longo prazo, intervindo diretamente na prática pedagógica diária Escola.

“[...] A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho Escolar, bem como o papel das Escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da Escola pública.” OLIVEIRA (2010, p.1).

Nesse sentido, a Escola Municipal Professor Paulo Freire elaborou seu PPP com a participação coletiva da comunidade Escolar local e representantes de pais e conselhos, pautados numa gestão democrática e participativa. Sua importância se justifica no desejo de melhorar cada vez mais a realidade existente, através de mudanças significativas que levem os educandos a se apropriarem do saber como direito universal, já que a educação pode nos tornar mais humanos, mais atualizados historicamente e mais sintonizados com os problemas sociais do nosso tempo e espaço.

A Escola Municipal Professor Paulo Freire localizada na Rua Rondônia, 143, Bairro Aparecida do Norte foi criada em 01 de julho de 2008 pelo Conselho Municipal de Educação, da cidade de Coronel Fabriciano, Estado de Minas Gerais através da Lei Municipal nº 3407 de 2008. A Escola recebeu este nome em homenagem ao Professor Paulo Freire, um dos maiores educadores brasileiros de todos os tempos.

A Escola funciona em 03 (três) turnos oferecendo Educação Infantil, composta por 12 (doze) turmas, sendo 03 (três) de Maternal III, 05 (cinco) turmas de 1º Período e 04 (quatro) turmas de 2º Período e 04 (quatro) turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, além de uma turma multiseriada com 22 (vinte e dois) alunos de EJA,

do Ensino Fundamental (anos iniciais), totalizando de 348 (trezentos e quarenta e oito) alunos.

No ano de 2014 foi implantado na Escola, a Educação Integral em Tempo Integral para os 95 (noventa e cinco) alunos das (04) quatro turmas de 1º primeiro ano do ensino fundamental, que oferece oficinas de dança, esporte e lazer e taekwondo.

A Escola Municipal Paulo Freire é mantida pela Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, situada na Praça Louis Ensch, s/nº – Centro – Coronel Fabriciano – MG. Telefone: (31) 3846-6700, utilizando ainda recursos advindos de Programas do Governo Federal.

O espaço físico da Escola é composto por 01(uma) para a Direção, conjugada com professores, 01(uma) secretaria, 01 (uma) biblioteca conjugada com sala de coordenação e brinquedoteca e 08 (oito) salas de aula. Conta ainda com 01(uma) sala de informática, 01(uma) dispensa, 01 (um) almoxarifado, 01(um) refeitório, 02(dois) banheiros para funcionários, 02 (dois) banheiros feminino e 02 (dois) banheiros masculino para alunos, 01(uma) área livre descoberta e 01(uma) área coberta para movimento e educação física.

Atualmente, a Escola funciona em um espaço onde uma parte é um imóvel antigo com adaptações e a outra parte é um prédio Os pátios cobertos e descobertos são pequenos não comportando os eventos de maior público da Escola. Os mobiliários são adequados. Os pátios cobertos e descobertos são pequenos não comportando os eventos de maior público da Escola.

O corpo docente é constituído de 01(uma) Diretora, 25 (vinte e cinco) professores e 02 (dois) Coordenadores, devidamente habilitados ou autorizados na forma da legislação vigente. A Escola conta também com 02 (duas) Secretárias, 01 (um) Auxiliar Técnica de Educação(ATE), 07 (sete) Auxiliares de Serviços da Educação(ASE) e 04 (quatro) monitores.

No início do ano de 2014 foi realizado um instrumental investigativo sobre a realidade da comunidade e da clientela a ser atendida. De acordo com a pesquisa

realizada com os familiares dos educandos, foi contatar que a maioria dos alunos reside no bairro em que a Instituição está localizada. Estes alunos têm como responsáveis os pais (cerca de 87%); outros têm somente a mãe como responsável principal (11%); os 2% restantes estão na responsabilidade de outros familiares (tios e avós). A média de Escolaridade dos responsáveis é o ensino médio completo (2º grau); o núcleo familiar é formado por até cinco pessoas (73%); Outro dado importante observado foi a denominação religiosa, mais de 92% das famílias dos alunos são cristãs e praticam uma religião; a maioria é evangélica representando 62%, enquanto os católicos representam 30%. No que diz respeito a moradia observou-se que 53% possui casa própria; 37% moram em casas alugadas e 10% em casas cedidas. Com relação a quantidade de cômodos, 79% das residências possuem de três a cinco cômodos; 21% possuem até dois cômodos.

As informações obtidas através do instrumental investigativo possibilitam uma melhor reflexão sobre como se dá a educação em casa, como são as relações estabelecidas e de que forma elas refletem na Escola. Observa-se que os educadores têm uma grande responsabilidade, pois, cabe a eles resgatar valores e condutas há muito esquecidas devido às mudanças ocorridas na sociedade e no núcleo familiar, consequência dos tempos atuais.

O PPP está fundamentado na Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, no Conselho Nacional de Educação - CNE, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nos Parâmetros Curriculares Nacional, na Proposta Pedagógica do e Regimento Escolar do Município de Coronel Fabriciano, e no Regimento do estabelecimento de Ensino. O PPP contém ainda, os anseios da comunidade Escolar. O PPP foi construído por representantes de pais, professores, ASE, Secretários, ATA, pedagogos, membros da comunidade local e diretora da EMPF em reuniões realizadas extra turno. É um documento vivo necessário e possível, que está em constante transformação sendo parte da realidade Escolar.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Professor Paulo Freire tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, oferecendo um ensino de qualidade para todos, tendo a preocupação de reconhecer que a lógica que sustenta esses tempos ciclos deve estar centrada, basicamente nos educandos, que são, segundo o professor Miguel G. Arroyo, sujeitos de direitos e que “Todo tempo humano desde o nascimento é tempo de direitos à formação humana” (p.11, caderno 1- Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Coronel Fabriciano Educação Infantil).. Assim, cabe à Escola estimular e legitimar novas práticas que possam garantir que as crianças sejam sujeitos centrais de sua história e da comunidade.

As transformações sociais constantes, intensas e desafiadoras, típicas de uma sociedade globalizada e informatizada, demandam uma educação de qualidade que exige cada vez mais da Escola e dos educadores. Por acreditar no homem e em sua capacidade inovadora e criativa é que, o corpo docente e administrativo da E.M. Paulo Freire caminha em busca de alternativas que possam propiciar o crescimento do aluno, no sentido de levá-lo a ajustar-se nesta nova e dinâmica sociedade, se posicionando como cidadão crítico, cooperativo, participativo e autônomo.

A Escola assume como missão a garantia da equidade de tratamento e de oportunidades, para formar o aluno com competências cognitivas, atitudinais, relacionais e comunicativas necessárias para que ele viva e atue plenamente em sociedade.

A perspectiva, é que a Escola promova em seu cotidiano as interações sociais, para que, educandos e educadores utilizem-se do diálogo, da cooperação, da troca de experiências e informações, do confronto, dos pontos de vistas divergentes. Esta interação resultará no alcance de um objetivo comum, pois, implicará na divisão de tarefas e responsabilidades. Neste sentido, Souza (2010) afirma que, “É justamente neste momento que a força do coletivo deve se mostrar, não como imposição, mas como elo catalisador, com vistas a orientar um trabalho pedagógico consistente e orgânico ao Projeto Político Pedagógico da Escola.”

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Existem dois tipos básicos de estruturas organizacionais dentro da Escola: a administrativa e a pedagógica. A primeira assegura a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros, além dos elementos materiais como, a manutenção do edifício Escolar, os equipamentos e materiais didáticos, o mobiliário, a distribuição das dependências Escolares, bem como a organização dos espaços livres, a limpeza e o saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica). No caso das estruturas pedagógicas, são fundamentalmente as interações políticas, as questões referentes ao ensino e à aprendizagem e às questões referentes ao Currículo Escolar. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Sabendo que toda Escola necessita de uma estrutura de organização interna, que deve ser pautada no regimento Escolar e/ou na legislação do município, e que esta organização é necessária para o ordenamento e disposição das funções que asseguram o funcionamento de toda a Escola, a Escola Municipal Professor Paulo Freire apresenta o seu tipo de estrutura organizacional dentro das orientações repassadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Coronel Fabriciano-MG.

A Escola é composta por 44 funcionários, sendo 01 diretora, 02 coordenadoras (01 de Educação Infantil e 01 do Ensino Fundamental), 02 secretárias, 01 (ATE) Auxiliar Técnica de Educação, 25 professores, 07 (ASE) Auxiliares de Serviços da Educação, 04 monitores. Órgãos Colegiados: O Conselho Escolar e Conselho da Caixa Escolar (São compostos por representantes de todos os segmentos da comunidade Escolar).

### **2.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

O quadro administrativo da Escola é composto pela diretora e pelas coordenadoras. Cabe à equipe gestora a função de garantir o cumprimento da carga horária de acordo com os quadros curriculares aprovados pela Secretaria Municipal de

Educação e Cultura e Cultura, carga horária esta composta de, no mínimo, 800 horas anuais, distribuída em 200 dias letivos, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

É da competência da equipe gestora garantir o acesso do aluno e zelar pela sua permanência na Escola, pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente e pela qualidade do ensino; compete ainda acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, a manutenção dos bens patrimoniais, do prédio e mobiliário. Deve também incentivar a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade Escolar, pais, professores, alunos e demais funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, e bem assim, a administração dos recursos. Ainda, agendar reuniões do Conselho Escolar e dar suporte para a melhor utilização dos recursos enviados pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. A prestação de contas, de qualquer verba que a Escola recebe é exposta em murais informativos e divulgada em reuniões pedagógicas, administrativas e do Conselho Escolar para que o processo de gestão financeira, assim como os demais, sejam claros e de fácil acesso.

## **2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica**

A Estrutura Organizacional Pedagógica tem a função de atuar junto ao grupo de educadores, nos momentos de coordenação pedagógica, buscando a aprendizagem dos alunos, adotando medidas que elevem os níveis de desempenho dos educandos visando garantir o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da unidade Escolar para que seja igual ou superior a projeção do MEC.

Favorecer ações para que se garanta o cumprimento da filosofia da Escola e que, esteja sempre caminhando de acordo com as ações previstas no PPP da Instituição bem com das políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Cultura (SMEC).

Conduzir e implementar inovações pedagógicas, disponibilizando e elaborando juntamente com os educadores, materiais didáticos alternativos que os auxiliem em



suas ações pedagógicas, além de orientar e subsidiar na utilização dos jogos e materiais que já fazem parte do acervo. Promover o desenvolvimento da hora atividade de estudo que tem como objetivo complementar a formação continuada.

Nas coordenações as ações são planejadas para melhor aproveitar as habilidades dos alunos, de acordo com a necessidade/realidade da Escola, buscando despertar com isso, a motivação, a auto estima e uma maior participação da comunidade Escolar. O planejamento das ações realizadas e reuniões coletivas são preparadas e discutidas semanalmente. São também realizados estudos complementares aos cursos de formação continuada oferecidos pela SMEC, dando suporte na construção das tarefas solicitadas nos referidos cursos.

A gestão pedagógica e administrativa da Escola atuando na administração Escolar conta com a ajuda da comunidade Escolar e do Conselho Escolar, o que propicia a melhoria no processo ensino aprendizagem. As decisões, são conjuntas, seja na elaboração do PPP e/ou na aplicação de recursos enviados pelo FNDE para utilização com o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola. Entretanto existe a necessidade de fortalecer cada vez mais a participação dos pais nos processos de tomada de decisão.

A organização dos educandos encontra-se da seguinte forma:

- Educação infantil: Maternal – crianças de 03 anos; 1º período – crianças de 04 anos e 2º período – crianças de 05 anos.
- Ensino Fundamental: Ciclo da Infância - 1º ano – crianças de 06 anos;
- EJA – Educação de Jovens e Adultos: jovens e adultos a partir de 15 anos em classe multisseriada do Ensino Fundamental, anos iniciais.
- Tempo Integral oferecido a 95 crianças do Ensino Fundamental.

A linha pedagógica, de acordo com as diretrizes da SMEC, caracteriza-se pela interação entre os membros da comunidade Escolar e pela construção do conhecimento e o respeito ao tempo de formação humana. Desta forma, os educadores desenvolverão sua prática valorizando a diversidade cultural e humana, buscando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Com isso, acredita-se

desenvolver as competências e habilidades necessárias, não somente nos estudantes, mas em toda a comunidade Escolar.

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorrerá abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e desenvolvimento.

Nas coordenações pedagógicas gerais ou específicas há troca de experiências, planejamentos e avaliações das próprias práticas e de todos os fatores que possam influenciar no aprendizado. As capacitações necessárias são feitas nos momentos de estudos, nas dependências da Escola, ou através dos cursos oferecidos pela SMEC para as diversas áreas, objetivando proporcionar o aperfeiçoamento permanente e a abertura de novos caminhos.

Em sala de aula, os (as) professores (as) contando com o suporte da própria Escola e da SMEC de Coronel Fabriciano geram debates, promovem exposições, amostras, produção e reflexão sobre os saberes já adquiridos e os por adquirir, ou seja, o trabalho parte dos conhecimentos do estudante para que estes sirvam de base para os novos conhecimentos.

O ambiente Escolar é planejado e organizado para favorecer a aprendizagem. Os murais, tanto internos quanto externos, servem para propagar os eixos de discussão e expor as produções realizadas pelo (a) aluno (a).

A Escola dispõe de vários recursos didáticos essenciais ao processo de ensino e aprendizagem, a saber: 02 aparelhos de DVD's, 02 televisores, 02 caixas de som amplificadas, 10 microssistens, 03 microfones, 04 impressoras, 06 computadores de uso administrativo e 20 do laboratório de informática; um acervo de aproximadamente 950 títulos, 30 DVDS didáticos. Mas ainda necessita de ampliação dos espaços físicos para melhor organização das atividades Escolares e otimizar a utilização destes materiais.

É importante ressaltar que a equipe de professores da Escola tem uma relação muito boa com as coordenadoras e com a direção; há uma parceria e um respeito

mútuo que torna a equipe bem entrosada. A participação em encontros coletivos é massiva e todos buscam alcançar o melhor desempenho em seu cotidiano para elevar a aprendizagem dos alunos. Há uma busca constante pela qualidade do ensino a ser oferecido pela Escola. A equipe gestora propicia aos diversos segmentos envolvidos com o processo educativo, momentos de diálogo, com espaços abertos à reflexão coletiva, fomentando uma gestão descentralizada e democrática.

### 3. CURRÍCULO

O currículo é a peça fundamental nas ações cotidianas Escolares para que se alcancem todos os objetivos propostos no PPP, segundo Vasconcellos (1995, p.143 apud ZIMMERMANN), ele ...

“é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da Escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa.” É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição (p.143).

O Currículo da Escola Municipal Professor Paulo Freire é desenvolvido atendendo a uma Base Nacional Comum e a uma parte diversificada. Pautamos nossa Estrutura Curricular em torno da Organização do Ensino Fundamental de 09 anos dentro de uma gestão democrática e participativa e nas orientações do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

O desenvolvimento das capacidades/habilidades está em consonância com as diretrizes da SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Cultura) de Coronel Fabriciano. Define-se a partir daí a Proposta Curricular das diversas áreas do conhecimento buscando a integração/relação entre elas de forma interdisciplinar. Na base comum, os componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental são Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Literatura, Artes e Informática.

Na parte diversificada, que busca atender as especificidades locais e regionais, será oferecida como língua estrangeira moderna e informática. Oferece também atividades complementares distribuídas de acordo com a matriz curricular e a realidade da Escola. Temas transversais são trabalhados, ao longo do ano letivo, de forma interdisciplinar e contextualizada, através de projetos, de modo a proporcionar a construção do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a aquisição de conhecimentos e valores, numa perspectiva crítica consciente e responsável.

Trabalha-se sob a perspectiva da Pedagogia de Projetos, onde os temas são expostos de forma multidisciplinar, os rumos são determinados pelo coletivo, através

de ampla discussão e se estabelece o processo avaliativo, ou seja, são avaliados os trabalhos realizados pelos alunos, pelo professor, o aprendizado significativo e os meios utilizados durante a execução.

O planejamento didático-pedagógico atende aos preceitos legais respeitando os direitos estabelecidos em Lei, onde é destinado aos educadores um terço da jornada de trabalho ao ato de planejar. Sendo que, deste tempo, duas horas são destinadas a estudos direcionados pelas coordenadoras e as outras quatro horas são destinadas ao planejamento das aulas e ao preparo e seleção de materiais didáticos utilizados nas aulas.

A Escola possui projetos e sequencias didáticas institucionais que são trabalhados ao longo do ano e abrem possibilidades aos professores para que eles desenvolvam ou criem outros projetos e/ou sequencias que julgarem necessários, que devem ser de forma interdisciplinar. Na conclusão realizam-se apresentações dos resultados de acordo com as datas e sob a forma decidida no coletivo. Este trabalho é desenvolvido com a finalidade de valorizar e melhorar as aulas, colocando o aluno em contato com a realidade buscando o senso crítico e estratégias que favoreçam a compreensão, facilitando e integrando o universo que os cerca.

É pautado na Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Coronel Fabriciano, Garantindo o Direito da Nossa Infância à Educação, garantindo a formação plena como sujeitos humanos.

“O sistema Escolar tem sido uma das instituições privilegiadas para essa configuração. Os estudos mostram o corpo de saberes que vão se legitimando para garantir os processos mais eficazes para o trato educativo da infância. A pedagogia, seu pensar e fazer, suas didáticas, sua organização Escolar e curricular fazem parte desse corpo de saberes. Vimos como essas reconstruções históricas revelam a função pretendida do sistema Escolar e do pensamento pedagógico” (ARROYO, 2008, p. 130).

#### 4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

O calendário Escolar ordenará a distribuição dos dias de atividades previstos por lei. O ano letivo tem a duração de 200 dias letivos, com 800 (oitocentas) horas anuais. (**Ver Anexo I**). Considera-se como dia letivo aquele que envolve professores e alunos em atividades Escolares relacionadas com o processo ensino aprendizagem independente do local do local em que elas aconteçam.

A jornada de trabalho será de 04h e 15 minutos diários, incluindo recreio, qual seja, módulo aula do Ensino fundamental de 01 hora e recreio com duração de 15 minutos. Nas turmas do primeiro ano do ensino Fundamental, onde já foi implantada a Educação Integral em Tempo Integral a jornada é estendida por mais 04 horas diárias. No calendário deve conter: o início e o término do ano Escolar; o início e o término do ano letivo; os dias letivos; os dias destinados ao planejamento Escolar, capacitação dos professores, reuniões do conselho de classe, recuperação paralela, e eventos; os dias destinados às programações pedagógicas da Escola; os períodos de matrícula, férias dos professores e alunos, recessos; os dias destinados às programações cívicas e sociais, educacionais e culturais da Escola e do Município e os dias destinados para reuniões de pais.

O calendário Escolar tem por finalidade a previsão dos dias e períodos destinados à realização das atividades curriculares no estabelecimento, sendo elaborado pelos profissionais da Escola e encaminhado ao NOE (Núcleo de Organização Escolar) na Secretaria de Educação, antes do início do ano Escolar para aprovação e acompanhamento das atividades nele previstas.

As aulas previstas no calendário Escolar podem ser suspensas somente em decorrência de situações que justifiquem tal medida, ficando sujeitas à compensação do dia letivo e da carga horária correspondente, e comunicação imediata ao Órgão competente.

O planejamento da Escola levará em consideração as necessidades da clientela, da comunidade e as determinações legais. Os planejamentos serão elaborados pelo

corpo docente, com orientação e acompanhamento do serviço pedagógico. São planejamentos semanais, realizados em grupos, de acordo com os grupos etários. Os alunos são agrupados por faixa etária, sendo respeitada a legislação vigente para idade mínima em cada ano Escolar.

## **5. PROCESSO DE DECISÃO**

A gestão da unidade Escolar será exercida legalmente pelo diretor, sob a plena observância da legislação vigente, com a cooperação dos professores e do pedagogo/coordenador pedagógico em consonância com as deliberações do Conselho Escolar.

Na ausência ou impedimento do Diretor, responderá pela direção da Escola o pedagogo/coordenador pedagógico.

A Escola, no processo de gestão democrática possui, além do gestor a presença dos membros do Conselho Escolar e do Conselho da Caixa Escolar, como forma de decisão coletiva. Todas as decisões acontecem através das assembleias e são registradas em Ata, constando a convocação, os votos e as assinaturas dos membros.

A criação do Conselho Escolar é fundamental para organizar e sistematizar o trabalho educativo. O Conselho exerce um papel relevante na gestão Escolar contribuindo para a construção e implementação do Projeto Político Pedagógico ampliando a aprendizagem das crianças e auxiliando a Escola no cumprimento de sua função social.

O Conselho Escolar da E.M. Professor Paulo Freire atua desde 2008, ano de sua criação e privilegia a cooperação, a transparência, o diálogo e a interação em todos os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da organização do trabalho Escolar.

A participação desse conselho se traduz em resultados concretos e, conseqüentemente, na coordenação geral das atividades educativas e a função do diretor como líder, é direcionada para a transformação da realidade vivida pela Escola. Conforme afirma Gadotti:

O Conselho de Escola, com a participação de pais, professores, alunos, membros da comunidade é o órgão mais importante de uma Escola



autônoma. Ele deve deliberar sobre a organização do trabalho na Escola, sobre o funcionamento e, inclusive, sobre a escolha da direção. (GADOTTI, 1992, p. 49)

O Conselho Escolar da Escola é constituído por representantes de pais, professores, pedagogos, membros da comunidade Escolar e local e a diretora.

As contribuições político-pedagógicas resultam de ações do Conselho Escolar de como melhorar: o nível de leitura, as avaliações desenvolvidas pela Escola, a sua própria avaliação, as condições físicas, materiais pedagógicos, o trabalho docente e o desempenho dos alunos.

Muitas ações planejadas foram alcançadas, tais como: participação no processo da eleição para escolha do Diretor e acompanhamento na execução do calendário Escolar, no que se refere ao cumprimento do número de dias letivos e a carga horária prevista.

O grande desafio é garantir a participação efetiva de todos os envolvidos nas decisões mais importantes que acontecem na Escola.

A Escola tem procurado abrir espaço nas reuniões que acontecem todos os meses, para que os envolvidos tenham conhecimento de onde se originam os recursos, como podem ser aplicados e como estes poderão trazer benefícios para os envolvidos no processo de aprendizagem. Às vezes, alguns participantes só observam o resultado final e deixam de se envolver nas discussões que são fundamentais para melhorias, não só em relação à rede física, mas indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

As decisões são tomadas no coletivo, de forma democrática e participativa, através de reuniões pedagógicas, ou reuniões de conselho, onde o colegiado tem liberdade e autonomia para discutir e deliberar com soberania sobre as propostas, que serão acatadas pelo grupo, após chegadas a consenso.

As reuniões do Conselho Escolar são trimestrais, realizadas na própria Escola, os membros são convocados com 72 horas de antecedência pelo diretor presidente do Conselho, através de convocação por escrito. Os assuntos a serem discutidos são

apresentados em pauta, discutidos e aprovados ou não, após o que são lavrados em ata, que é assinada pelos membros do Conselho ao final da reunião.

A escolha do diretor é feita através de processo eletivo com a participação da comunidade Escolar e representante de pais de alunos cadastrados para votar, seguindo a determinação das normas e orientação da (SMEC) Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

O processo coletivo de avaliação dos serviços Escolares é realizado nas reuniões pedagógicas, conselhos de classe, planejamento semanal e avaliações de desempenho dos servidores. Havendo necessidade de urgência é convocada uma reunião de emergência para a comissão avaliar.

Prevalecem atitudes descentralizadoras, com grande participação e envolvimento de toda equipe Escolar, atuando com foco nas relações humanas, para garantir boas condições e bom ambiente de trabalho.

O Diretor eleito pela Comunidade Escolar é nomeado pelo Prefeito Municipal, em conformidade com a Proposta Político-Pedagógica da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

## 6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho na Escola para que se cumpram os objetivos propostos são pautadas na ética e no respeito às diferenças. Existem regras de convivência, construídas juntamente com os professores e demais funcionários no momento de elaboração do PPP. Entretanto, estas são revistas sempre que necessário, principalmente no início do ano quando são recebidas pessoas novas no grupo, quando é necessário esclarecer que não se admite discriminação ou usar de violência simbólica, bem como agredir física ou verbalmente qualquer membro da comunidade Escolar e que é inadmissível expor colega de trabalho em situação constrangedora.

A relação de trabalho é pautada nos princípios de solidariedade responsabilidade, postura ética, seguindo as normas internas do local de trabalho e a legislação vigente.

Cabe à Equipe Gestora dirigir a Escola pedagógica e administrativamente, cumprindo e fazendo cumprir as leis. Desta forma, o diretor deverá responder pelo cumprimento, no âmbito da Escola, das leis, regulamentos e determinações, bem como dos prazos para execução dos trabalhos estabelecidos pelas autoridades competentes. O diretor é o representante legal da Instituição junto aos Órgãos competentes e como gestor, prestará contas à Entidade Mantenedora de todas as ações desenvolvidas, competindo a ele: representar o Estabelecimento, responsabilizando-se por seu funcionamento, perante os órgãos e entidades de ensino do Poder Público. Nesse sentido concordamos com Lucchesi (1999, p. 101), ao afirmar que “o diretor é um importante profissional nesse contexto.”

Para que as relações de trabalho sejam favoráveis, algumas normas de convivência foram acordadas: todos os membros da comunidade escolar devem ser pontuais e assíduos às atividades requeridas pela Escola, ao início e término de sua jornada de trabalho e às atividades promovidas, conservação e limpeza do prédio, dos móveis e utensílios, dos materiais e equipamentos da Instituição; colaborar na disciplina dos alunos nos corredores, recreio e na entrada e saída das aulas, comparecer às reuniões a que for convocado, trabalhar em comum acordo com os demais

funcionários e com a Equipe Gestora da Escola, contribuindo no desempenho das funções e objetivos do Estabelecimento; comunicar à Direção do Estabelecimento qualquer incidente ocorrido na Escola durante sua jornada de trabalho e zelar pela conservação do material sob sua guarda, pela boa ordem e higiene em seu local de trabalho.

A organização do trabalho pedagógico é composta por um técnico de nível superior e um coordenador pedagógico que deverão trabalhar de forma integrada promovendo a articulação entre os demais serviços em busca da qualidade do ensino-aprendizagem, com observância dos dispositivos constitucionais, LDBEN nº 9394/96 e da legislação do Sistema Municipal de Ensino de Coronel Fabriciano. O serviço de coordenação pedagógica tem por objetivo orientar, acompanhar e avaliar o trabalho dos professores e o desempenho dos alunos nos planos afetivo, psicológico, social e intelectual.

O serviço pedagógico é desenvolvido de acordo com a legislação vigente, por profissional legalmente habilitado. A coordenação pedagógica é um processo dinamizador do crescimento pessoal do educando e coordenador das atividades docentes, cujas funções são de assessorar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades de caráter técnico-pedagógico do processo ensino-aprendizagem.

O exercício de opinar, argumentar e ouvir são práticas permanentes na Escola Municipal Paulo Freire. Nas situações de conflito são utilizadas a discussão e a reflexão sobre a prática pedagógica. Nestas situações são utilizados canais dinâmicos de comunicação com as famílias por bilhetes, telefones, visitas, acompanhamento de problemas familiares, saúde física e emocional de nossos alunos.

As relações de conflitos entre as crianças são resolvidas através do diálogo entre os envolvidos, levando-as, através da discussão, a perceberem que o conflito será resolvido entre elas, através de um pedido de desculpas; conforme a gravidade do caso, os responsáveis são chamados para ficarem cientes da situação e o fato será registrado em ata e relatório e arquivado na pasta do aluno.

Quando o conflito acontece entre crianças e adultos ou entre adultos e adultos, o procedimento é o mesmo: há conversas individuais com os envolvidos, registro em

ata do fato ocorrido e conforme o caso será feito um encaminhamento para a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Cultura, para que sejam tomadas as devidas providências.

## 7. AVALIAÇÃO

Acredita-se que a Avaliação é um dos instrumentos fundamentais da prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem tanto para o aluno quanto para os educadores. Destaca-se para o aluno na sua vida e no seu processo de Escolarização, pois define a permanência e a continuidade de seu desenvolvimento na Escola. Através da avaliação o aluno terá possibilidade de compreender seu processo de aprendizagem e consciência de seu desenvolvimento, tanto intelectual como social, afetivo, político e moral.

A avaliação nos possibilita a análise reflexiva dos avanços e dificuldades dos educandos. Através deste instrumento, a equipe da Escola poderá rever, intervir e redefinir sua prática pedagógica. A avaliação assumirá um caráter inclusivo, trazendo ao aluno a confiança em si e o estimulará a avançar sempre, com gosto e prazer pelos estudos.

O processo de aprendizagem deve estar enquadrado numa nova concepção e deve considerar a descrição dos avanços e dificuldades do educando nos seguintes processos: observação, avaliações, debates, autoavaliação e trabalhos em grupo. A avaliação será processual e contínua, buscando auxiliar a implementação do projeto pedagógico no seu dia-a-dia e ao longo do ano, estimulando a sua execução por meio de ações práticas e possibilitando a tomada de decisões.

Os educadores desta Instituição de ensino acreditam que não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de avaliar a totalidade do desenvolvimento de aprendizagem do aluno, mediante as limitações que cada instrumento avaliativo apresenta, fazendo-se necessário adotar instrumentos diversos e alternativos para que a avaliação seja verdadeira e legítima. Concordamos com Luckesi (1999, p.43) quando ele afirma que “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos”.

A avaliação deve ser elaborada em forma de síntese sobre os avanços e as dificuldades do aluno, baseando-se em sua participação em sala de aula. “O valor

da avaliação encontra-se no fato do aluno poder tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades”. Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção dos conhecimentos. (Luckesi, 1999).

É responsabilidade do professor informar constantemente à equipe gestora e pedagógica sobre os avanços e dificuldades do aluno em todas as etapas do período letivo sem esperar pelas datas definidas em calendário pela equipe gestora para o fechamento das etapas.

Todas as práticas pedagógicas da Escola são baseadas nos Parâmetros Curriculares. Os instrumentos de avaliação tem sido essenciais como ponto de partida dos educadores para que as dimensões ou eixos do conhecimento sejam alcançados com exatidão. Tendo em vista tal amplitude, os critérios de avaliação são utilizados a serviço da aprendizagem dos alunos.

A Escola também deverá ser avaliada, enquanto instituição, por todos os membros da comunidade escolar, inclusive pelos pais e pelos próprios alunos, através de um instrumental apropriado a cada segmento.

Em síntese, como afirma Perrenoud (1999 p. 165,) “O importante não ‘é fazer como se’ cada um houvesse aprendido, mas permitir a cada um aprender”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para acontecer de fato, a educação real e de qualidade, aquela que alcança o ser humano em sua plenitude, necessário se faz, que sejam implementadas condições, sejam elas físicas, administrativas e pedagógicas. No interior do estabelecimento de ensino, convivem e interagem seres humanos, que vivem tempos de vida diversos, tem interesses diferentes e uma história personalíssima.

Neste meio, de características tão heterogêneas, é tarefa árdua de administrar e arregimentar todo este corpo, em torno de um objetivo comum. Entra aí, o grande desafio do gestor, porque a gestão não se faz e não se estabelece isoladamente; ela caminha passo a passo, fortalecendo-se com participação de todos os envolvidos na enorme tarefa que é a formação do indivíduo, capaz de interagir no seu meio e bem assim ter ciência e poder sobre seus atos e direitos.

O Projeto Político Pedagógico da Escola inclui todas as práticas e processos referentes à clientela a qual ela atende. O gestor da Escola, juntamente com a comunidade Escolar, deverá abrir espaços de reflexão contínuos sobre a prática pedagógica e acompanhar o desenvolvimento das ações e metas estabelecidas para o alcance dos objetivos nele propostos.

O que se espera da Comunidade Escolar é que ela atue junto ao gestor, avaliando de maneira geral os trabalhos desenvolvidos pela instituição e apoiando as tomadas de decisão colocadas em prática, com atuação coerente, autônoma e participativa, após a discussão, reflexão e tomada de decisão. Para que esse processo se realize de forma satisfatória é importante que o gestor seja comprometido com a democracia dentro e fora da Escola.

Sendo o PPP um instrumento que apresenta as necessidades e revela a postura dos profissionais da Instituição como um todo, deve-se exigir desses profissionais uma constante reavaliação, diante do cotidiano que a Escola enfrenta diariamente, a fim de verificar até que ponto o documento está sendo coerente com a realidade. O PPP



deve possuir a característica do dinamismo, da flexibilidade. É ele que de adaptar-se, sempre que necessário, diante do surgimento de novas situações, novo contexto, novas demandas. O proposto só se efetivará, se houver por parte da gestão democrática, um gestor que coordene a efetiva integração da comunidade escolar, na perspectiva de estabelecer uma prática de reflexão permanente da realidade da Escola.

A tarefa não é fácil. Entretanto é preciso que todos que fazem parte da comunidade Escolar participem junto ao gestor, fortalecendo-o para que tenha condições de propor e executar melhorias de uma forma geral dentro da Escola. Buscar a construção de uma Escola autônoma e democrática é tarefa de todos os envolvidos com a educação. É necessário abrir espaço para o diálogo, para a participação e valorização dos profissionais através da competência, da vontade de realizar uma educação de qualidade em todos os sentidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas trajetórias e tempos de aluno e mestres**. Petrópolis: Vozes 2004 (4ª edição).

ARROYO, Miguel G. **A infância interroga a pedagogia**. In: SARMENTO, Manuel. 2008, p.130.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais.

CORONEL FABRICIANO, MG. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Paulo Freire 2013**.

CORONEL FABRICIANO, MG. Secretaria Municipal de Educação e Cultura e cultura. **Coletânea de Leis 2006 – 2011**.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI, M. 1992. **Escola Cidadã: uma aula sobre a autonomia da Escola**. São Paulo, Cortez, 140 p.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96, Brasil, 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCCHESI, Marta Abraão Saad. O Diretor da Escola Pública, um Articulador. In: ALONSO, Myrtes. **O Trabalho Docente: Teoria & Prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LUCKESI. C.C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da Escola, 2010**. Disponível em moodle3.mec.gov.br/UFMG. Acesso em 14 de março de 2013.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: **Caminho para uma Escola Cidadã mais bela, prazerosa e aprendente** <!--[if !supportFootnotes]-->: Paulo Roberto Padilha <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=14365&chapterid=11171>

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.) **Níveis de planejamento educacional**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov/UFMG. Acesso em 03 de março de 2013.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995 em

<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm> acesso em 21 de agosto de 2014.

**ANEXOS**

## ANEXO I



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA E CULTURA  
**CALENDÁRIO ESCOLAR – 2014**

UNIDADE ESCOLAR: E.M. Prof. Paulo Freire

CALENDARIO ESCOLAR 2014

MODALIDADE: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

DL: 00      JANEIRO      DE: 00							DL: 19      FEVEREIRO      DE: 03							DL: 18      MARÇO      DE: 01							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
			01 ♣	02 ♣	03 ♣	04 ♣							01								01
05 ♣	06 ♣	07 ♣	08 ♣	09 ♣	10 ♣	11 ♣	02	03 ▲	04 ○	05	06	07	08	02	03 ♣	04 ♣	05 ♣	06	07	08	
12 ♣	13 ♣	14 ♣	15 ♣	16 ♣	17 ♣	18 ♣	09	10 ♪	11	12	13	14	15	09	10	11	12	13	14	15	
19 ♣	20 ♣	21 ♣	22 ♣	23 ♣	24 ♣	25 ♣	16	17	18	19	20 £	21	22	16	17	18	19	20	21	22	
26 ♣	27 ♣	28 ♣	29 ♣	30 ♣	31 ♣		23	24	25	26 €	27	28		23	24	25	26 €	27	28	29	
														30	31						
01 – Confraternização Universal														04 – Carnaval							
DL: 19      ABRIL      DE: 01							DL: 21      MAIO      DE: 01							DL: 11      JUNHO      DE: 00							

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05					01♣	02♠	03	01	02	03	04	05	06	07Ł
06	07	08	09	10	11	12	04	05	06	07	08	09	10Ł	08	09	10	11	12	13O	14
13	14	15	16	17♠	18♣	19	11	12♦	13♦	14♦	15♥	16	17	15	16♠	17♠	18♠	19♠	20♠	21
20	21♣	22	23€	24♥	25♥	26	18	19	20	21€	22£	23	24	22	23♠	24♠	25♠	26♠	27♠	28
27	28♥	29♥	30♥				25	26	27	28	29	30	31	29	30♠					
18 – Paixão de Cristo																				
21 – Tiradentes							01 – Dia do Trabalho							19 – Corpus Christi						
<b>DL: 19 JULHO DE: 01</b>							<b>DL: 21 AGOSTO DE: 01</b>							<b>DL: 22 SETEMBRO DE: 01</b>						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
		01♠	02♠	03♠	04♠	05						01	02		01	02	03	04	05€	06
06	07O	08	09	10	11	12	03	04	05	06	07	08	09	07♥F	08♠	09♦	10♦	11♦	12	13
13	14	15	16€	17	18	19	10	11	12	13€	14	15♣	16	14	15	16	17	18	19	20
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23Ł	21	22	23	24	25	26	27
27	28	29	30	31			24	25♥	26♥	27♥	28♥	29♥	30	28	29	30				
							31							07 – Independência do Brasil						
<b>DL: 19 OUTUBRO DE: 01</b>							<b>DL: 20 NOVEMBRO DE: 01</b>							<b>DL: 11 DEZEMBRO DE: 01</b>						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S

			01€	02	03£	04							01		01	02	03	04	05	06				
05	06	07	08	09	10	11 Ł	02♣	03	04	05	06	07	08	07	08♦	09♦	10€♦	11	12	13				
12♣	13¶	14¶	15¶	16¶	17¶	18	09	10	11	12€	13	14	15♣	14	15	16Ř	17Ř	18Ř	19Ř{	20				
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20☀	21	22	21	22¶	23¶	24¶	25♣	26¶	27¶				
26	27	28	29	30	31		23	24§♥	25§♥	26§♥	27§♥	28§♥	29	28¶	29¶	30¶	31¶							
							30																	
							02 – Finados																	
12 – Nossa Senhora Aparecida							15 – Proclamação da República							25 – Natal										
<b>LEGENDA</b>																								
{ Início e término do Ano Escolar  ○ Início e término do Semestre Letivo  ☀ Consciência Negra  ♣ Feriado					● Início de Etapa  £ Reunião de Pais  ♦ Recuperação da Etapa					F Feriado Letivo  Ř Estudos de Recuperação Final  ♥ Avaliações globalizantes					♪ Aula Inaugural  Ł Sábado Letivo  ¶ Férias/Recesso  ▲ Reunião Administrativa					§ Renovação de Matrícula  € Encontro Coletivo / Conselho de classe (Extra – turno)				

**QUADRO DEMONSTRATIVO DE SEMANAS 2014**

**MODALIDADE: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS**

<b>MÊS</b>	<b>2ª FEIRA</b>	<b>3ª FEIRA</b>	<b>4ª FEIRA</b>	<b>5ª FEIRA</b>	<b>6ª FEIRA</b>	<b>Sábados Letivos</b>	<b>Dias Escolares</b>	<b>TOTAL</b>
JANEIRO	00	00	00	00	00	00	00	00
FEVEREIRO	03	04	04	04	04	00	03	19
MARÇO	04	03	03	04	04	00	01	18
ABRIL	03	05	05	03	03	00	01	19
MAIO	04	04	04	04	04	01	01	21
JUNHO	02	02	02	02	02	01	00	11
JULHO	04	04	04	04	03	00	01	19
AGOSTO	04	04	04	04	04	01	01	21
SETEMBRO	04	05	04	04	04	01	01	22
OUTUBRO	03	03	04	04	04	01	01	19
NOVEMBRO	04	04	04	04	04	00	01	20
DEZEMBRO	03	02	02	02	02	00	01	11
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>38</b>	<b>05</b>	<b>12</b>	<b>200</b>



**Observações:** Dia: 10/05 – Sábado Letivo, funcionará com horário de 2ª feira

Dia: 07/06 – Sábado Letivo, funcionará com horário de 2ª feira.

Dia: 23/08 – Sábado Letivo, funcionará com horário de 5ª feira

Dia: 07/09 – Feriado Letivo, funcionará com horário de 6ª feira.

Dia: 25/10 – Sábado Letivo, funcionará com horário de 6ª feira

#### QUADRO DEMONSTRATIVO

Semestre	Dias Letivos	Dias Escolares
1º Semestre	88	06
2º Semestre	112	06
Total	200	12

### ATENÇÃO!

1 – Os dias destinados a Recuperação final serão para os alunos com aproveitamento insuficiente com a obrigatoriedade da frequência de todos os servidores da Escola.

2 – **Poderão ser moveis a critério da Escola, os sábados letivos:**

**10/05 – Festa da Família**

**07/06 – Festa Junina**

**23/08 – Dia do Folclore**

**25/10 – Mostra da Educação Integral**

### ETAPAS

1ª ► 04/02 a 14/05 = 67 dias

2ª ► 15/05 a 05/09 = 67 dias

3ª ► 07/09 a 15/12 = 66 dias

**TOTAL: 200 DIAS**

---

Carimbo e assinatura do (a) diretor (a)

## CALENDÁRIO ESCOLAR – 2014

<p style="text-align: center;"><b><u>Janeiro</u> - Letivos: 00 dias    Escolares: 00</b></p> <p>01 – Feriado</p> <p>02 a 31 - Férias</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Fevereiro</u> – Letivos: 19 dias    Escolares: 02</b></p> <p>03 – Início do Ano Escolar/Reunião Administrativa.</p> <p>04 – Início do Semestre Letivo e Início de Etapa.</p> <p>10 – Aula Inaugural – (extra turno) móvel</p> <p>26 – Encontro Coletivo – (extra – turno).</p> <p>20 – Reunião de Pais.</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Março</u> – Letivos: 18 dias    Escolar: 01</b></p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Julho</u> – Letivos: 19 dias    Escolares: 01</b></p> <p>01 a 04 – Recesso</p> <p>07 – Início do 2º Semestre Letivo</p> <p>15 – Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Agosto</u> – Letivos: 21 dias    Escolar: 01</b></p> <p>13 – Encontro Coletivo – (Extra-turno)</p> <p>15 – Feriado</p> <p>23 – Sábado Letivo (Festival de Folclore)</p> <p>25 a 29 – Avaliações Globalizantes</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Setembro</u> – Letivos: 22 dias    Escolar: 01</b></p> <p>05 – Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>07 – Feriado letivo</p>
--	--

<p>03 e 05 – Recesso</p> <p>04 – Feriado / Carnaval</p> <p>26 – Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Abril</u> – Letivos: 19 dias      Escolar: 01</b></p> <p>17 – Recesso</p> <p>18 – Feriado – Paixão de Cristo</p> <p>21 – Feriado - Tiradentes</p> <p>23 – Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>24 a 30 – Avaliações Globalizantes</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Mai</u> – Letivos: 20 dias      Escolar: 01</b></p> <p>01 – Feriado</p>	<p>08 – Recesso</p> <p>09 a 11 – Recuperação de Etapa</p> <p>07 – Início da 3ª etapa</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Outubro</u> – Letivos: 19 dias      Escolar: 01</b></p> <p>01 – Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>03 – Reunião de Pais</p> <p>12 – Feriado</p> <p>13 a 17 – Recesso</p> <p>11 – Sábado Letivo (Mostra da Educação Integral)</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Novembro</u> – Letivos: 20 dias      Escolar: 01</b></p> <p>02 e 15 – Feriado.</p> <p>12 – Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>20 – Consciência Negra.</p> <p>24 a 28 – Renovação de matrícula</p>
---	---

<p>02 – Recesso</p> <p>10 – Sábado Letivo (Festa da Família)</p> <p>12 a 14 – Recuperação de Etapa</p> <p>15 – Início da 2ª Etapa</p> <p>21 – Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>22 – Reunião de Pais</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Junho</u> – Letivos: 11 dias      Escolar: 0</b></p> <p>07 – Sábado Letivo (Festa Junina)</p> <p>13 – Término do Semestre letivo</p> <p>16 a 30 – Recesso</p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Dezembro</u> – Letivos: 11 dias      Escolares: 01</b></p> <p>08 a 10 – Recuperação de Etapa</p> <p>10 – Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>12 – Reunião de Pais</p> <p>15 – Encerramento da 3ª etapa e do Ano Letivo.</p> <p>16 a 19 – Estudos de Recuperação Final</p> <p>19 – Encerramento do Ano Escolar</p> <p>22 a 31 – Recesso</p>
--	--

---

Carimbo e assinatura do (a) diretor (a)